

MARINHA DO BRASIL: PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!

Entrevista com o Vice-Almirante Augusto José da Silva FONSECA JÚNIOR



MARINHA DO BRASIL: PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!

Como disse o Almirante Barroso, “o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever” e nós, com certeza, estamos cumprindo o nosso!

A Marinha do Brasil (MB) é organizada e reúne meios voltados, principalmente, para a Defesa da Pátria, razão de sua existência. Esses meios podem ser aplicados em outras atividades, mormente em situações de calamidade que, muitas vezes, criam cenários de devastação similar a uma guerra, como ocorreu recentemente no Rio Grande do Sul, devido às fortes enchentes que assolaram aquele estado, e a Marinha se fez presente, fiel ao lema de “cuidar da nossa gente”, não medindo esforços para apoiar o povo gaúcho.

O Almirante Fonseca Júnior, Comandante do 5º Distrito Naval (5ºDN), vivenciou essa catástrofe desde o início, desencadeando o emprego das organizações militares (OM) subordinadas para socorrer a população atingida e, a seguir, dos demais meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais enviados para aquela região.

RCN • Como foi a atuação da Marinha nos primeiros dias das enchentes?

A MB, por meio do Com5ºDN, empregou seus homens no apoio à população do Rio Grande do Sul (RS) desde o primeiro dia da calamidade que atingiu o estado. Nos dias 30 de abril e 1º de maio, pela Capitania Fluvial de Porto Alegre (CFPA), foram enviadas equipes, embarcações e viaturas para a região de Roca Sales e Lajeado, a fim de prestar apoio às ações da Defesa Civil e à equipe do Corpo de Bombeiros, realizando o resgate de pessoas que estavam ilhadas no Vale do Taquari, região central do estado mais ao sul do Brasil.

Em resposta imediata à crise, o Ministério da Defesa ativou o Comando Operacional Conjunto, composto por integrantes da MB, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira que, em razão das fortes chuvas que atingiram essa região do RS e ocasionaram enchentes pelo estado, recebeu o nome de Taquari 2.

Em um primeiro momento, o foco das ações foi a região do Vale do Taquari. Entretanto, de forma muito rápida, a região metropolitana de Porto Alegre foi atingida violentamente, impactando a atuação das próprias Forças Armadas, dos órgãos de segurança e das instituições que estavam apoiando os municípios afetados no Taquari. Dessa forma, foi necessária uma reorganização muito intensa para seguir atuando nos resgates às vítimas dessa tragédia climática. O prédio da CFPA, por exemplo, foi inundado pelas águas do Rio Guaíba, assim como a sede do Comando Militar do Sul, na capital gaúcha. Como consequência, houve a necessidade de transferir o Centro de Operações do Comando Conjunto para o 3º Regimento de



Cavalaria de Guarda, localizado na Avenida Ipiranga, em Porto Alegre.

A partir deste novo posto avançado, as Forças envolvidas na Operação Taquari 2 passaram a atuar em conjunto para a realização de resgates aéreos, aquáticos e terrestres. Foram dias muito intensos e marcantes, em que o tempo foi o fator essencial para garantir a salvaguarda do maior número de vidas possível. O esforço e a resiliência por parte de nossos militares foram admiráveis pois, mesmo com suas casas atingidas, permaneciam na frente de combate salvando vidas e removendo outras pessoas de lugares e situações de risco. Passavam-se os dias e a situação se tornava mais e mais caótica, havendo a necessidade de emprego de todo o efetivo possível de militares e meios da área da jurisdição do Com5ºDN para atuação na região afetada.

Assim, além dos militares das Capitânicas, Delegacias e Agências do estado do Rio Grande do Sul, passaram a atuar também as equipes da Capitania dos Portos de Santa Catarina, da Delegacia da Capitania dos Portos em Laguna, da Delegacia da Capitania dos Portos em Itajaí e da Delegacia da Capitania dos Portos em São Francisco do Sul.





Briefing da Força Naval Componente com o Comando de Operações Navais e o Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra

Foto: Marinha do Brasil

Adicionalmente, dois pelotões do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande foram deslocados para Porto Alegre para atuação na região metropolitana do estado e na região do Vale do Taquari. Nesse período, a aeronave UH-12 do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Sul (EsqdHU-51) já se encontrava realizando muitos resgates de pessoas e animais domésticos nas cidades próximas a Porto Alegre, como Canoas e Guaíba. Poucos dias depois, uma aeronave UH-12 do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral, sediado em São Pedro da Aldeia – RJ, incorporou-se ao Comando Conjunto para iniciar a atuação no resgate de pessoas, a partir da Base Aérea de Canoas.

Com a situação das enchentes se agravando na região da Grande Porto Alegre, a Força Naval Componente decidiu enviar os navios subordinados ao Com5ºDN, inicialmente o Navio-Patrolha “Babitonga” e o Navio Hidrográfico Balizador “Comandante Varela”, que foram os primeiros a chegar pelo Rio Guaíba para prestar auxílio à população do Rio Grande do Sul. As imagens da navegação dos navios na água alaranjada do Guaíba, que se deslocavam para reabastecer as equipes de resgate e de transporte levando tanto combustível aos desabrigados, como donativos enviados pelas diversas instituições da região sul do estado, mostraram a dimensão da tragédia e tiveram grande repercussão nacional.

Ato contínuo, foram enviados o Navio de Apoio Oceânico “Mearim” e o Navio-Patrolha “Benevente” para a região afetada, provenientes de Itajaí-SC, com donativos arrecadados junto à população catarinense, o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil e o Hospital de Campanha da Marinha do Brasil, estes oriundos do Rio de Janeiro. Em função da gravidade da situação em todo o Rio Grande do Sul, a MB decidiu enviar diversos navios para Rio Grande, como o Navio-Patrolha Oceânico “Amazonas”, a Fragata “União”, o Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”, o Navio de Socorro Submarino “Guillobel” e o Navio Oceanográfico “Antares”, para prestar todo o apoio possível à população gaúcha.



RCN • Qual o impacto das enchentes no Comando do 5º Distrito Naval?

A água das chuvas que inundou o Guaíba chegou de forma lenta, mas em grande volume, à região sul do estado e atingiu cidades como São Lourenço do Sul, Pelotas e Rio Grande, trazendo grandes transtornos para a população local e exigindo um desdobramento das forças militares para o socorro da população nos mais diversos rincões da região sul do estado do Rio Grande do Sul. Os impactos do grande volume de água foram sentidos por diversos setores, tendo afetado significativamente a sede do Com5ºDN, localizado na terra natal do Almirante Tamandaré, e as OM no seu entorno, além daquelas localizadas na Ilha do Terrapleno de Leste, como o 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Sul (EsqdHU-51), o Serviço de Sinalização Náutica do Sul (SSN-5) e a Estação Radiogoniométrica da Marinha no Rio Grande (ERMGR). Foi preciso, inclusive, deslocar a estrutura da Força Naval Componente (FNC), inicialmente instalada no prédio do Comando do 5ºDN, para as instalações do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul (ComGptPatNavS), localizado na Quarta Seção da Barra.

Além dos prejuízos causados à infraestrutura do Com5ºDN, que exigiram uma grande mobilização de seus tripulantes na salvaguarda de todo o material, o empenho e dedicação de todos os militares nas diversas tarefas que lhes foram designadas, sejam de socorro, salvamento, limpeza ou reconstrução, são dignos de nota e enaltecem o valor daqueles que fazem parte da tripulação do “Guardião dos Mares do Sul” ⁽¹⁾.

RCN • A Marinha do Brasil já havia participado de operações no nível da Taquari 2?

A participação da MB em eventos dessa natureza não é novidade. Em outras ocasiões, quando houve a necessidade de apoio à população brasileira, a MB esteve presente com uma parcela significativa de seus militares e meios, que foram importantes para a superação dos desafios. Nas enchentes e desabamentos causados pelas chuvas na cidade de Petrópolis houve uma grande participação de tropas da MB. Em um segundo momento, por ocasião das chuvas e desabamentos na

região de São Sebastião, no litoral paulista, houve o emprego do Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico” transportando meios, militares e mantimentos para ajudar as vítimas das enchentes nessa localidade. Igualmente, em missões de ajuda humanitária, fuzileiros navais foram enviados para as Operações de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti. Tais situações são sempre delicadas e abrangem salvamento de vidas em momentos críticos, muitas vezes com grande carga emocional envolvida.

Entretanto, cabe ressaltar que a grande diferença entre a Taquari 2 e as demais participações citadas anteriormente foi a magnitude da operação, com uma área de abrangência gigante e envolvimento de um grande número de vítimas, bem maior do que tudo que já havíamos enfrentado.

RCN • Qual o maior desafio enfrentado pelo Com5ºDN nesse período?

Indubitavelmente, enfrentamos situações muito complexas e perigosas. Foi um grande desafio para toda a tripulação do Com5ºDN! Presenciamos pessoas vivendo momentos de extrema angústia e desespero, com a perda de seus entes queridos e de suas moradias, o que nos proporcionou momentos de grande tensão e desconforto emocional. Tais situações nos levaram a estabelecer uma verdadeira operação de guerra para atender a todas as demandas da população gaúcha. As dificuldades iniciais de comunicação, aliadas à falta de energia provocada pelas enchentes, nos trouxeram momentos desafiadores, que ficarão marcados para sempre em nossas vidas, principalmente no que se refere ao sofrimento da população isolada em locais de difícil acesso e à perda de vidas humanas.

Atualmente, o Com5ºDN segue trabalhando em prol da reconstrução das cidades destruídas pelas enchentes, atuando na limpeza de ruas, na retirada de entulhos, na distribuição de donativos e na preparação das escolas para a retomada de suas atividades. Todo o trabalho realizado contabiliza, até o presente momento, mais de dez escolas reparadas e entregues ao estado e municípios do Rio Grande do Sul. Neste mesmo diapasão, outro desafio se vislumbra no horizonte, com a chegada do Navio de Pesquisa Hidroceanográfico “Vital de Oliveira” a Rio Grande, quando a MB

contribuirá para a retomada plena da navegação e para a recuperação da economia do RS. Militares a bordo do navio estão realizando a coleta de informações que serão extremamente importantes para o planejamento da sondagem batimétrica desde Rio Grande, passando pela Lagoa dos Patos e chegando a Porto Alegre.

RCN • O período das enchentes é considerado uma grande crise no Rio Grande do Sul. Após períodos de crise, algumas instituições e empresas conseguem sair fortalecidas e outras são devastadas. Como o Sr. considera que a Marinha do Brasil, principalmente o Com5ºDN, passou por esse período difícil?

É importante destacar, neste momento, que ainda estamos na Operação Taquari 2. O trabalho continua sendo realizado em várias frentes, seja na distribuição de donativos, na limpeza de ruas e na preparação de escolas.

No auge da crise, sempre nos questionavam sobre nossa capacidade de enfrentar a situação e como nos sentíamos sob o ponto de vista emocional. É importante salientar que militares são preparados para enfrentar situações difíceis, muitas vezes anômalas ao dia a dia das pessoas e de grande impacto emocional. Apesar disso, várias situações complicadas foram vivenciadas nestes últimos noventa dias pelos nossos militares, pois além de terem que atuar diretamente na cena de ação, também sofriam os impactos das enchentes como cidadãos, já que várias famílias de militares foram afetadas.



Outrossim, realizamos operações de altíssimo risco em que os militares precisaram arriscar suas próprias vidas. Dessa forma, creio que estamos saindo desse momento muito mais fortalecidos como Força Naval, com grandes aprendizados sobre a importância de estarmos sempre treinados e preparados para as possíveis necessidades. Percebo também que a nossa relação com a sociedade está mais robustecida e que cada cidadão gaúcho poderá dizer, a partir dessa triste e inesquecível experiência, que a Marinha do Brasil estará sempre pronta, “protegendo nossas riquezas e cuidando da nossa gente”.

RCN • Como o Com5ºDN está se reconstruindo e como tem se preparado para futuras operações de emergência e desastres naturais?

Com o fito de obter maior capacidade técnica e celeridade nos processos de reconstrução e ampliação da capacidade instalada no Distrito para o enfrentamento de situações deste vulto no sul do País, foi operacionalizado um Grupo de Trabalho (GT) composto por oficiais e praças de diversas qualificações, como Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Bacharel em Direito, Intendente da Marinha, Edificações e Desenho de Arquitetura. O GT Reconstrução realizou o levantamento das necessidades de cada OM após as enchentes no RS, elaborando Laudos de Vistorias (LV) que apresentam descrição dos danos, análises, serviços a executar e ações recomendadas a fim de reparar o estado de mobiliário, realizar obras civis, adquirir e recuperar equipamentos e instalações elétricas.

Os processos de reconstrução e ampliação são a parte mais complexa em que o GT tem trabalhado, pois requer a elaboração do Programa de Contratação de Projetos (PCP) para viabilizar as obras, fruto das suas complexidades. O GT também tem apoiado o planejamento de contratação direta para obras emergenciais, como as devidas ao avanço da erosão na Ilha do Terraplino de Leste, viabilizando a utilização do espaço pelo EsqdHU-51, ERMGRG e SSN-5.

Dentro deste contexto de reconstruir as nossas capacidades e continuar em condições de man-

Comando de Operações Navais e o Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra na Escola Barão de Cerro Largo
Foto: Marinha do Brasil



ter-se operacional mesmo em situações calamitosas, encontram-se em andamento os projetos de: construção de nova sede do SSN-5; criação de novos alojamentos e do Centro de Operações do Com5ºDN; novo enrocamento e muro de contenção na Ilha do Terrapleno de Leste, bem como de estruturação de um novo cais, em virtude da perda de dois desses durante o período; recuperação da rampa de acesso àquela Ilha, permitindo a chegada de caminhões de combustíveis de aviação e de materiais diversos para uso das OM; projeto de edificação de um novo pavimento da CFPA para alojamentos e apoio logístico a militares destacados; Escola de Fluviais da CFPA, com a análise de construção sobre pilotis ou aterramento para elevação do prédio da atual Patromoria e seus acessos, de forma que futuras enchentes não impeçam o embarque de viaturas e embarcações, funcionando como apoio ao esforço logístico e para coordenação das equipes operativas em ações de apoio à Defesa Civil; readequação da CFPA com a colocação de um portão estanque na sede da OM, instalação de bombas d'água submersíveis e instalação de um gerador, a fim de manter o funcionamento em caso de enchentes; restauração do muro da Patromoria da CFPA, que sofreu grandes avarias com as enchentes; reconstrução do Cais da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul (CPRS); elaboração de um novo Laboratório para a Policlínica Naval de Rio Grande (PNRG), cujo investimento possibilitará um acesso alternativo e seguro para a OM, evitando perdas significativas de material, equipamento, bem como a interrupção de serviços, caso ocorram episódios de enchente.

Releva também mencionar que os aguerridos navios subordinados foram contemplados com recursos financeiros para manutenção de impor-

tantes sistemas de bordo, o que vai garantir as suas operações em eventuais necessidades futuras.

RCN • Que mensagem o Comandante da Força Naval Componente da Operação Taquari 2 poderia deixar para os nossos leitores?

Os números comprovam a magnitude da operação até o momento: foram empregados cerca de 4.539 militares; dezesseis navios; 81 embarcações, sendo uma ambulancha⁽²⁾; 237 viaturas, sendo oito blindadas; 25 equipamentos de engenharia; treze aeronaves; um drone *Remotely Piloted Aircraft System* (RPAS) e um Hospital de Campanha que realizou 4.530 atendimentos.

Como disse o Almirante Barroso, “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever” e nós, com certeza, estamos cumprindo o nosso! Externo minha satisfação em comandar o 5ºDN e contar com uma tripulação briosa e aguerrida, que quando solicitada em situação real de combate, correspondeu às expectativas da Marinha e do Brasil, realizando um trabalho de excelência, de reconhecimento nacional, digno dos mais bravios guerreiros de nossa história.

O legado da experiência adquirida pelo Distrito e pela Marinha do Brasil, com certeza, nos deixa orgulhosos pelo serviço prestado ao País até o momento, bem como mais preparados para as situações adversas que, porventura, enfrentemos no futuro. Lembrai-vos da Guerra! ■

NOTAS

(1) Lema do Comando do 5º DN.

(2) Embarcação que possui recursos para atuar como ambulância.